



CFO Panorama Global dos Negócios – Queda acentuada do otimismo no Brasil, preocupação com câmbio e alta da taxa de juros estão entre os principais resultados da pesquisa.

DUKE UNIVERSITY NEWS e FGV Notícias
Duke University Office of News & Communications
<http://www.dukenews.duke.edu>
<http://fgvnoticias.fgv.br/>

CONTATOS:

Luana Magalhães (FGV) 11-3284-6147/3262-4426
luana.magalhaes@insightnet.com.br

e

Kevin Anselmo (Duke) +1-919-660-7722 kevin.anselmo@duke.edu

CFOs: Queda no Otimismo – Preocupação com Câmbio e Política Econômica

Nota aos editores: Para comentários adicionais, consulte as informações no final deste comunicado.

SÃO PAULO, 11 de setembro de 2013. A quinta edição da pesquisa trimestral “Panorama Global dos Negócios” (CFO Survey – Global Business Outlook), conduzida pela Duke University, Fundação Getulio Vargas e CFO Magazine com o apoio da BMFBovespa e do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) revela uma queda acentuada no Otimismo no Brasil. O índice de otimismo no terceiro trimestre do ano bateu o nível mais baixo desde que passou a ser calculado em 2012.

Os CFOs brasileiros também apontam uma queda nas taxas anuais às quais esperam que cresçam as suas receitas (de 14.9% para 7,8%) e os lucros (19.7% para 14.4%). Porém, foi verificado uma tendência para aumento do emprego temporário: a projeção é de que cresça 5.3% ao longo dos próximos 12 meses (anteriormente era de 2,1%). Este quadro contrasta com o observado em outros países da América Latina, que está entre as regiões mais otimistas do planeta (abaixo apenas da China)

As principais preocupações internas das empresas brasileiras continuam sendo a manutenção de margens e a contratação e preservação de



funcionários qualificados. As principais preocupações quanto à economia são referentes à taxa de câmbio, código tributário e políticas governamentais.

A pesquisa foi concluída no dia 5 de setembro de 2013 e teve a participação de 1212 CFOs (responsável pelas decisões financeiras das empresas) de todo o mundo, sendo 246 da América Latina, 90 brasileiros. A pesquisa versa sobre as expectativas dos altos executivos para as suas empresas e para a economia. (Consulte o final deste comunicado para maiores informações sobre a metodologia da pesquisa).

SUMÁRIO DOS RESULTADOS

- ✓ CFOs do Brasil estão entre os menos otimistas do mundo com relação à economia de seu país. Houve uma deterioração considerável do otimismo com relação ao trimestre anterior: 71% dos CFOs estão menos otimista do que estavam há 3 meses e apenas 8% tornaram-se mais otimistas. Este resultado contrasta com o dos demais países da América Latina que continuam entre os mais otimistas do mundo. O otimismo no Brasil ficou menor até mesmo que na Europa.
- ✓ Aprofunda-se a tendência de crescimento do emprego temporário. O emprego temporário deve aumentar em 5,3% nos próximos 12 meses. Há 3 meses atrás a projeção era de um aumento de 2.1%.
- ✓ CFOs apontam uma tendência de queda na taxa de crescimento de lucros e receitas. Na pesquisa anterior, a projeção era de que nos próximos 12 meses os lucros crescessem 20% e as receitas 15%. Espera-se agora que os lucros cresçam a 14.4% e as receitas a 8%.
- ✓ Empresas projetam uma menor capacidade para repassar custos aos preços. CFOs reportam que os preços dos produtos de suas empresas devem crescer 3% durante os próximos 12 meses. As projeções nos trimestres anteriores eram entre 5% e 8%. Por outro lado, espera-se que os salários cresçam 8%.
- ✓ Entre as principais preocupações dos CFOs brasileiros estão à taxa de câmbio, código tributário e políticas governamentais.
- ✓ Aproximadamente 80% das empresas brasileiras de grande porte obtiveram financiamento de longo prazo durante os últimos 3 anos. Para 81% destas empresas o financiamento foi em reais e 26% em moeda estrangeira.

BAIXA NO OTIMISMO DOS CFOs BRASILEIROS

Em uma escala de 0 a 100, os CFOs do Brasil atribuem a nota 54,7 para o seu otimismo com relação à economia brasileira. Este é o nível mais baixo registrado: nos outros 4 outros trimestres em que foi calculado, o índice



oscilou entre 60.1 e 63.5. Esta queda deixa o Brasil entre os menos otimistas do mundo. Em outros países da América Latina, com exceção da Argentina e Venezuela, o índice tem se mantido acima dos 60, o que indica a região mais otimista do planeta. O mesmo índice foi computado para os Estados Unidos: 58,2; Europa: 55,7; Ásia: 54,3 e África: 52,8. Vale ressaltar que o otimismo nos Estados Unidos e Europa vêm crescendo de modo consistente nos trimestres anteriores.

Deve-se também notar que a queda no otimismo no Brasil parece generalizada uma vez que 71% dos CFOs estão menos otimistas do que estavam há 3 meses e apenas 8%, mais otimistas.

“A queda no otimismo no Brasil nos deixa apreensivos. A natureza do nosso índice parece fazê-lo antecipar o desempenho econômico: no trimestre anterior, apesar do clima de instabilidade ocasionado pelas manifestações populares e aumento da inflação, registramos uma manutenção do otimismo. Posteriormente, observamos que foi registrado um crescimento econômico no trimestre acima do esperado. Essa queda acentuada no otimismo sugere que o desempenho econômico do próximo trimestre pode ser abaixo do que esperamos”, comenta Klenio Barbosa, professor de Economia da FGV-SP e co-diretor da pesquisa Global Business Outlook.

“Por outro lado, o aumento consistente do otimismo nos Estados Unidos e na Europa nos deixa esperançoso com relação à recuperação da economia mundial e das oportunidades que isso gera para as economias emergentes,” ressalta, John Graham, professor de Finanças da Duke University e diretor geral da pesquisa Global Business Outlook.

CRESCIMENTO DO EMPREGO TEMPORÁRIO

Os CFOs indicam um aprofundamento na tendência de aumento do emprego temporário. Em 2012 houve uma tendência à redução do emprego temporário. Esta situação reverteu-se desde o início de 2013. Nestes três últimos trimestres observamos uma tendência de aumento de temporários: 1,8% em março, 2,1% em junho e 5,3% em setembro. As principais razões apontadas para o aumento do emprego temporário são: os salários maiores para trabalhadores permanentes (apontado por 47% das empresas que aumentaram o número de temporários) e incerteza econômica (27% das empresas).

“Parece que com o surgimento e consolidação do cenário de incerteza quanto ao crescimento, às empresas estão sendo mais cautelosas e preferindo substituir emprego em tempo permanente por emprego temporário,” afirma, Gledson Carvalho, professor de Finanças da FGV e co-diretor da pesquisa Global Business Outlook. “Essa incerteza também é reflexo de uma possível compressão nas margens: Os CFOs indicam que em



média o preço dos seus produtos deve crescer apenas 3% ao longo dos próximos 12 meses frente a uma inflação projetada de mais de 5,5%.

PREOCUPAÇÃO COM TAXA DE CÂMBIO, CÓDIGO TRIBUTÁRIO E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS

As principais preocupações externas dos CFOs brasileiros são: a taxa de câmbio, código tributário e políticas governamentais. As principais preocupações internas são: manutenção de margens, atração e retenção de empregados qualificados e gerenciamento do capital de giro.

A preocupação das empresas com o código tributário tem sido uma constante (aparece como uma das principais preocupações em todos os trimestres em que a pesquisa foi realizada), sendo que tal aspecto não aflige firmas em outras regiões do planeta.

“A economia brasileira parece estar em um momento crítico. A inflação que foi preocupação no trimestre anterior parece estar mais sob controle. Em contrapartida, neste trimestre observamos preocupação com a taxa de câmbio e pessimismo com relação ao crescimento econômico. Assim, é inevitável que todas as atenções se voltem à condução da política econômica,” ressalta Gledson Carvalho, professor de Finanças da FGV e co-diretor da pesquisa Global Business Outlook.

JUROS E SEUS EFEITOS

Cerca de 80% dos CFOs esperam algum aumento na taxa de juros até o final de 2013 e 69% esperam um aumento de no mínimo 1%.

Um pequeno aumento na taxa de juros teria um impacto muito baixo sobre os investimentos das empresas e um impacto maior sobre emprego em tempo integral: Se o aumento nos juros fosse de 1%, 6% das empresas reduziriam investimento de capital e 17% o emprego.

Se o aumento nos juros fosse maior, o efeito mais acentuado seria sobre investimento: se os juros aumentassem em 2%, 34% das empresas reduziriam investimentos, enquanto apenas 22% reduziriam o número de empregados.



RESULTADOS ESPECÍFICOS PARA OS EUA, ÁSIA E EUROPA

Por favor, consulte o site www.cfosurvey.org para dos resultados nas demais regiões.

Para comentários adicionais, contato

- Luana Magalhães (FGV): 11-3284-6147 ou 3262-4426 luana.magalhaes@insightnet.com.br;
- Gledson de Carvalho: 11-3799-7767 ou gledson.carvalho@fgv.br;
- Klenio Barbosa: 11-3799-3565 ou klenio.barbosa@fgv.br;
- Kate O'Sullivan (CFO Magazine): +1-617-345-9700(x3214) ou kateosullivan@cfo.com; ou
- John Graham: +1-919-660-7857 ou john.graham@duke.edu.

Os resultados detalhados, incluindo as estatísticas descritas nesse comunicado e resultados de pesquisas anteriores, estão disponíveis em www.cfosurvey.org.

Sobre a pesquisa: O Panorama de Negócios na América Latina (Latin American Business Outlook) é uma pesquisa trimestral com executivos financeiros da região conduzida pela Duke University, Fundação Getúlio Vargas e CFO Magazine e com o apoio da BMFBovespa e IBEF-SP (Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças de São Paulo). Faz parte da pesquisa intitulada Panorama Global de Negócios (Global Business Outlook). A pesquisa foi concluída em 5 de setembro de 2013 e teve a participação de 1.212 CFOs, incluindo 530 dos EUA, 205 da Ásia, 175 da Europa, 246 da América Latina (desses 90 brasileiros) e 56 da África. A pesquisa tem sido conduzida por 69 trimestres consecutivos, abrangendo os EUA, a Ásia, a Europa e, mais recentemente, a América Latina e África. Este é o quinto trimestre da pesquisa que inclui a América Latina. A pesquisa com os CFOs da Europa é realizada em conjunto com a Universidade de Tilburg, na Holanda. Os resultados apresentados são para as empresas brasileiras, exceto quando o contrário é indicado.

Um grande número de empresas (públicas e privadas, pequenas e grandes, em diferentes indústrias, etc) são convidadas para participar da pesquisa. A distribuição das características das empresas que participaram da pesquisa encontra-se nas tabelas online. As indústrias representadas na pesquisa pertencem aos seguintes setores: varejo / atacado, mineração / construção, fabricação, transporte / energia, comunicações / mídia, tecnologia, serviço /



consultoria e bancos / finanças / seguros. As taxas de crescimento médias são ponderadas pela receita ou pelo número de empregados, por exemplo, uma empresa de \$ 5 bilhões afeta a média tanto quanto dez empresas de \$ 500 milhões. As taxas de crescimento médias ponderadas pelas receitas são fornecidas para os lucros, receitas, despesas de capital, gastos com tecnologia e preços dos produtos. As taxas de crescimento médias ponderadas pelo número de empregados são usadas para despesas de saúde, produtividade, número de funcionários e empregados terceirizados. Os lucros, dividendos, recompra de ações e conta caixa no balanço são para as empresas de capital aberto. A menos que indicado, todos os outros números são para todas as empresas, incluindo empresas privadas de capital fechado.

A Fuqua School of Business da Duke University foi fundada em 1970. A missão da Fuqua é educar líderes empresariais em todo o mundo e promover o avanço da gestão empresarial por meio de suas pesquisas. Para mais informações, visite www.fuqua.duke.edu.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi fundada em 1944. A FGV é um centro de ensino de qualidade e excelência que dedica seus esforços ao desenvolvimento intelectual do Brasil. Sua missão é avançar nas fronteiras do conhecimento na área das Ciências Sociais e afins, produzindo e transmitindo ideias, dados e informações, além de conservá-los e sistematizá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada, e para a inserção do país no cenário internacional. Para mais informações, visite www.fgv.br.

CFO Publishing LLC, uma companhia do grupo Seguin Partners, é uma empresa de mídia voltada para as necessidades dos diretores financeiros de empresas. Em seu portfólio, incluem a revista CFO, CFO.com, CFO Research Services, Metrix CFO e a Conferência CFO. CFO possui relacionamento de longo prazo com mais de meio milhão de executivos financeiros.



Insight Engenharia de Comunicação e Marketing

Tel. (11) 3284-6147 / 3253-4916

Luana Magalhães – luana@insightnet.com.br